

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS- SESA**  
**FACULDADE AMADEUS – FAMA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**LUANA DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM**

**Aracaju- SE**

**2013**

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS- SESA**

**FACULDADE AMADEUS – FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**LUANA DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lidiane Brito Freitas**

**Aracaju- SE**

**2013/2**

## **ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM**

**LUANA DOS SANTOS<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A alfabetização emocional é uma ligação dos sentimentos com as disciplinas para tornar os educandos aptos enfrentar circunstâncias distintas da vida. A partir de estudos bibliográficos foi identificado de que forma os educadores desenvolvem a inteligência emocional nas crianças. Através dos resultados da entrevista aos educadores percebeu-se que a maioria não possui um conhecimento profundo sobre o tema, mais concluíram que deveria existir uma formação acerca do mesmo, pois consideraram os aspectos emocionais um ponto chave para um bom desenvolvimento do aluno.

### **ABSTRACT**

Emotional literacy is a link to the disciplines of feelings to make them fit the learners face different life circumstances. From bibliographic studies was identified how educators develop emotional intelligence in children. Through the interview results to the educators was noticed that the majority does not have a deep knowledge on the subject, concluded that there should be more training about the same as they considered a key point for a successful development of the student's emotional aspects.

Keywords: Emotional Education, Methodologies and continuing education.

## **1 INTRODUÇÃO**

A ideia de fazer uma pesquisa referente a esse tema surgiu quando tive a oportunidade de vivenciar em um projeto de contos de fadas realizado no Oratório de Bebê. Aconteceu algo que me chamou atenção, uma criança que demonstrava uma autoestima muito baixa, a qual não participava das atividades por ser muito retraída, além de sempre apresentar um semblante muito triste. Numa dramatização de um conto de fadas realizada pelas próprias crianças, a mesma foi colocada para ser a personagem principal da história, depois dessa atividade essa criança se transformou, começou a participar da aula, a se socializar com as outras crianças, como também passou a transmitir uma alegria no rosto e no olhar que antes não tinha.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. E-mail: luana\_moorena@hotmail.com

Então com essa experiência percebi a importância de trabalhar as emoções na sala de aula, pois a emoção quando bem trabalhada é fator determinante para um bom desenvolvimento do indivíduo no processo de aprendizado.

A proposta desse trabalho é demonstrar a importância de iniciar a alfabetização emocional nas primeiras fases da educação escolar, pois é onde as crianças começam a se socializar com outras pessoas diferentes daquelas que fazem parte do núcleo familiar, nesse momento começam a ocorrer as trocas de experiências de vivência, daí a importância de uma boa formação. É preciso identificar como o processo ensino – aprendizagem do docente pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência emocional da criança, compreender a importância de trabalhar os aspectos emocionais através das atividades pedagógicas diariamente na sala de aula, identificar os benefícios que a alfabetização emocional pode trazer para a criança, demonstrando até que ponto alfabetização emocional pode interferir no processo de aprendizagem.

A educação emocional implica em desenvolver no educando o autoconhecimento, a autoconsciência, a nível psicológico e somático. Em desenvolver a capacidade de identificar e reconhecer suas emoções e sentimentos, avaliando suas intensidades, e as expressões corporais correspondentes, no momento em que ocorrem. A controlar suas expressões emocionais, a aprender a monitorar seus impulsos e a adiar suas satisfações. Faz parte da educação emocional o desenvolvimento da empatia, capacidade de reconhecer corretamente as emoções do outro e de compreender seus sentimentos e perspectivas, respeitando as diferenças com que as pessoas encaram as coisas, permitindo convívio harmônico com o outro. (Santos, 2000, p.45)

Cabe à Educação Infantil, então, propiciar essa inter-relação da criança com o mundo, de maneira lúdica e prazerosa, de forma a possibilitar que esse equilíbrio seja desenvolvido por ela e cujas conquistas refletirão por toda sua vida.

Não há como falar em educação e não levar em consideração os fatores citados, educar exige do educando sensibilidade, conhecimento, experiência de vida, formação intelectual, exige paciência, persistência, como também acreditar sempre que somente a educação é capaz de tornar o mundo cada vez melhor. Mas para tal, educador e educando devem reconhecer os seus papéis no processo educativo, o estudo por parte dos educadores deve se fazer presente sempre, a reciclagem deve se fazer constante em sua formação, a auto avaliação, assim como o amor pela arte de ensinar. E ao educando cabe à vontade e interesse em querer aprender, em querer torna-se mais capacitado, cabe respeitar os limites, respeitar o seu educador, diminuindo os limites entre ambos, criando o laço da confiança, da admiração e do respeito.

Essa prática pedagógica no processo de ensino – aprendizagem tem a intenção de avaliar o aluno oferecendo meios para ele compreender o seu próprio processo de

aprendizagem através das estratégias educativas relacionadas com educação emocional que tem uma fundamental importância na influência da aprendizagem do indivíduo.

Atividades educativas quando são inseridas para as crianças no intuito que as mesmas vivenciem concretamente as manifestações dos seus sentimentos desenvolvendo seu jeito próprio de expressar-se. O homem tem a predisposição de desenvolver diversas competências intelectuais e emocionais, evidenciando as inteligências múltiplas no ser humano desenvolvendo assim sua capacidade em resolver problemas.

A alfabetização emocional tem como o objetivo de fazer mudanças no comportamento do indivíduo, visando que mesmo entenda o que acontece a sua volta, mas para isso acontecer deve ocorrer uma interação entre as inteligências: emocional, interpessoal e intrapessoal.

A alfabetização emocional permite ao aluno desenvolver a capacidade de expressar suas emoções de uma maneira inteligente, de fazer as escolhas certas para resolver determinadas situações que exige muito do autocontrole do indivíduo.

Considerando que alfabetização emocional começa na família passando pela escola e depois continua em construção, o estudo em questão faz algumas considerações importantes sobre como a educação emocional pode contribuir para a formação do indivíduo no aspecto emocional de lidar com seus próprios sentimentos e dos outros, criando uma sintonia positiva de sobrevivência e adaptação na trajetória de sua caminhada.

## **2 A ORIGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

O estudo sobre a inteligência emocional iniciou-se com o surgimento de alguns questionamentos em relação ao funcionamento do cérebro no que diz respeito à capacidade emocional e intelectual de um indivíduo. Essa inteligência emocional foi definida por alguns estudiosos como: Peter Salovey, John Mayer, Goleman e Gardner.

Através desse estudo começou a se ter concepções as quais descreviam que o indivíduo pode desenvolver múltiplas inteligências, onde Gardner em seus estudos cita oito inteligências em que a escola deve explorar e desenvolver em seus educandos são elas: a linguística, a lógica matemática, a espacial, a musical, a corporal- Cinestésica, pictográfica, a interpessoal e a intrapessoal.

A tese que foi desenvolvida pelo professor norte americano Howard Gardner, surgiu como uma inovadora descoberta que veio arrebatar o conceito Binet, segundo ele o indivíduo possui duas inteligências a linguística e a lógica matemática em que era medida pelo teste de QI. Até algum tempo as pessoas acreditavam que o sucesso de um indivíduo se resumia

puramente em enfatizar a importância intelectual, esquecendo as outras capacidades que o ser humano pode manifestar.

Na visão desses autores a inteligência emocional é um fator primordial pelo sucesso ou insucesso do indivíduo, sendo a responsável pelo bom desempenho em diversas áreas, pois nos permite a pensar e usar de uma forma equilibrada as emoções, por isso a alfabetização emocional tem que estar presente no currículo da escola por ser de fato fundamentais no processo de aprendizagem.

Segundo o Neurologista Antônio Damásio (2001) as emoções é o conjunto complexo de reações químicas e neurais que afetam o modo de operação de inúmeros circuitos cerebrais. Uma variedade de reações emocionais é responsável por mudanças profundas no corpo e o cérebro, ou seja, agitação de sentimentos provoca alteração dos músculos, na cor da pele e nos batimentos cardíacos, situações emocionantes ativam o sistema límbico que é a parte do cérebro responsável pela emoção. É importante despertar emoções nas aulas, para que o aluno preste atenção e se concentre, para que o cérebro armazene todas as mensagens que lhe são passadas, criando situações interessantes para que o aluno associe o aprendizado ao prazer, desenvolvendo comportamentos lúdicos.

Somos máquinas multissensoriais de aprender, as informações circulam pelo cérebro pelos potenciais de ações gerados pelos sentidos. Os sentidos são excelentes canais de aprendizagem, é um ambiente de aprendizado. Terá um rendimento uma sala de aula quando provocar boas emoções, associando a sensação de prazer na aquisição do conhecimento.

## **2 EDUCAÇÃO/ LEGISLAÇÃO**

A Educação faz parte da cultura do indivíduo, o mesmo está sempre em busca de novas descobertas para melhorar as condições de vida no seu contexto social, e nessa busca constante vai acontecendo algumas transformações na sociedade em cada época que o indivíduo se encontra com as transições de valores, isso ocorre através do dinamismo que vai acontecendo com as mudanças na sociedade. Como nos tempos primitivos, por exemplo, o indivíduo aprendia de forma espontânea, com o tempo a educação tornou-se intencional devido à civilização das pessoas, já nos tempos de hoje o estado tem a responsabilidade de oferecer a população uma educação gratuita e obrigatória para formar cidadãos instruídos na sociedade.

A educação é um direito de todo ser humano como condições necessárias para ele usufruir de outros direitos numa sociedade democrática consagrado pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (1996), que diz no seu artigo:

4º, que o dever do estado com a educação na escola pública será efetivamente mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita, tendo as seguintes incumbências:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

II - Educação infantil gratuita às crianças de até 05 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

III - Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

IV - Acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

V - Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

VIII - Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte e alimentação;

IX - Padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

X - Vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Incluído pela Lei nº 11.700, de 2008).

A educação voltada para os princípios éticos prepara o homem a ter equilíbrio com as suas emoções e com assuntos relacionados com a sociedade, com isso a educação vai conduzindo um futuro melhor para o indivíduo, pois o mesmo aprende a respeitar as regras que a sociedade impõe, assim como os espaços e as pessoas. Isso garante um exercício de cidadania nas pessoas despertando a consciência de seus direitos e deveres, de como utilizá-los e aplicá-los de maneira propícia as suas necessidades.

O homem é um ser social, apesar de essa capacidade não nascer pronta, precisa ser trabalhada, pois só assim com o acúmulo das experiências ficará apto à tomada de decisões importantes em sua vida. Essas experiências começam com o matrimônio familiar, que são os primeiros princípios de educação emocional, é a base para o todo resto, a interferência familiar de forma positiva na educação do indivíduo é fator determinante para sua formação, seu desempenho e comportamento na escola, na vida em sociedade, assim como nas relações interpessoais, dependem e muito das suas experiências dentro do seu ambiente familiar.

Depois vem o papel do professor de fazer essa educação continuada dando bons exemplos pelo motivo de ser um referencial na ótica das crianças e em seguida ensinando os princípios básicos da educação emocional.

A escola também é um campo de experiências sociais e emocionais, que pode acarretar experiências próprias como bloqueios, traumas, capacidades de comunicar-se, cooperatividade, relacionamentos autocontrole, entre outros, que podem influenciar no processo de aprendizagem. Por esse motivo à escola precisa realizar projetos pedagógicos de interação, para que as crianças tenham a possibilidade de trocar experiências que estejam relacionadas às inteligências múltiplas vinculadas a programas de alfabetização emocional, compartilhando vivências de responsabilidades de respeito consigo próprio e com os outros, aprendendo a controlar os seus limites.

Cenário de informação que muitas vezes temos que estar preparados para enfrentar de uma maneira equilibrada, para que não ocorram prejuízos futuros para a comunidade como, por exemplo, um político corrupto, ele é assim porque não teve uma educação correta. Então quando temos o mesmo ideal de conquista encontramos alianças.

A educação é, e sempre será o ponto de partida para o conhecimento, que não só engloba os processos de aprendizagem, mas também as experiências de vida do indivíduo. Desenvolvendo assim o seu preparo para a cidadania, a qualificação para o mercado de trabalho, desenvolvendo a capacidade de autonomia, a liberdade, a solidariedade, o saber viver em comunidade, respeitando as diferenças e as capacidades das pessoas. Através dessa movimentação acaba surgindo nas pessoas o sentimento de esperança para realizações de transformações.

#### **4 ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização por ser um processo amplo e complexo, implica não somente na capacidade de ler ou escrever, mas em envolver-se com outras áreas, para que o mesmo possa demonstrar em diversas ocasiões suas potencialidades, esta postura é esperada de uma instituição politicamente assumida, socialmente comprometida e pedagogicamente responsável pela formação da consciência crítica do educando. Em paralelo a essa visão chega-se a um entendimento que para o educando alcançar uma aprendizagem significativa, se faz necessário uma prática pedagógica vinculada aos fatores sociais do aluno, diante desse pensamento percebe que atualmente acontece algumas situações que requer atenção no campo

da educação devido ao fato que esses alunos estão inseridos muitas vezes em um contexto de violência, na escola e na própria família, ou seja, descaso da família, ausência de valores e de bons referenciais, o que ocasiona em um desvio e consequente impacto na sua vida social.

Em meio a essa situação, passamos a refletir a respeito da alfabetização emocional como uma questão de extrema importância, de como a mesma pode contribuir para o bom desenvolvimento do educando e de como pode proporcionar aos educadores e aos educandos conhecerem e administrarem suas emoções e sentimentos, transformando a raiva, a ira, a tristeza e o medo em afeto, alegria e amor.

Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que o homem, embora analfabeto, descobrindo a relatividade da ignorância e da sabedoria, retira um dos fundamentos para a sua manipulação pelas falsas elites. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que, implicando em todo este esforço de reflexão do homem sobre si mesmo e sobre o mundo em que e com que está, o faz descobrir que o mundo é seu também, que o seu trabalho não é a pena que paga por ser homem, mas um modo de amar — e ajudar o mundo a ser melhor. (FREIRE, 1990)

A nova concepção de alfabetização está voltada para o sujeito o qual vai além do ler e escrever, mas sim, que parti da realidade, ou seja, através das experiências vividas no cotidiano. Essa concepção das condições do educando de construir a sua história dessa forma, contribui para que se desenvolva um ser humano mais consciente de suas próprias ações, esse é o significado da alfabetização de hoje, não só alfabetizar, mas também conscientizar.

Essa consciência do homem torna-se concreta quando o mesmo tem a possibilidade de refazer e criar a sua história favorecendo o seu crescimento próprio e das outras pessoas que estão no mesmo contexto social, visando ir á busca da construção do mundo comum.

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. Goleman (2001, p. 294)

## **5 EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

A educação emocional está direcionada a arte de saber educar as nossas emoções, isto é, está bem consigo mesmo, com outras pessoas e com a sociedade. Seria desenvolver habilidades de relações interpessoais, promovendo um ambiente agradável entre si e com os outros. Como a educação é a esperança de uma ação transformadora sobre a realidade,

demanda uma busca constante de tornar o ser humano mais solícito, que saiba cultivar a solidariedade, o viver comunitário, tudo isso com amor e o respeito ao próximo.

Em paralelo a essa visão, observando os professores e alunos vivendo uma fase de difícil relacionamento afetivo devido alguns fatores que acaba interferindo, com a violência na família, na escola e na sociedade. Essa situação nos faz refletir sobre as emoções e como é se faz necessário que os alunos e professores conheçam e administrem suas emoções e sentimentos.

A educação emocional tem a intenção de saber educar as emoções para que as pessoas tenham a capacidade de lidar com as novas situações que envolvem frustrações, reconhecimento de suas angústias, medos, ajudando dessa forma o indivíduo a fazer as escolhas certas, no momento apropriado, favorecendo dessa forma ao indivíduo alcançar os pilares da educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Com isso possibilita ao educando a vivenciar determinadas situações que requer o autoconhecimento, autogestão, consciência social e administração de relacionamentos, como também as concepções de valores no contexto educacional e social.

Essa nova abordagem no processo educativo tem como finalidade transformar a educação, melhorando assim a convivência entre as pessoas no ambiente escolar, pois estamos vivendo uma fase de dificuldades e incertezas no que diz respeito a valores humanistas daqueles que compõe a escola e a comunidade.

O jornal “A TARDE”, em sua edição de 9/7/2000 publicou entrevista relacionada à Educação Emocional com dois alunos da Faculdade Castro Alves: O aluno de Marketing, Paulo Barros disse que: Depois da Educação Emocional passei a ser mais tranquilo, e menos ansioso. Melhorei muito meu convívio familiar, inclusive no relacionamento com a noiva. Acho que a Educação Emocional é fundamental para nossa formação.:(SANTOS , JAIR DE OLIVEIRA.2000.) Silvana Cambuí, também do curso de Marketing, disse que: O estudo da educação Emocional ajudou muito meu desenvolvimento pessoal. Fiquei mais confiante em mim e passei a me relacionar melhor com todo mundo, inclusive com minha filha. Passei a compreender melhor meu marido, e fiquei mais paciente com ele. Hoje convivo melhor com todos de minha família.

Para tal, mudanças na educação devem ser providenciais, pois a sociedade requer e precisa de transformações educacionais, só assim desenvolverá a arte do ensino aprendizagem

que é de extrema significância. É através da educação que se fazem pessoas melhores, ressurgindo a esperança para dias melhores, um mundo melhor. Mas para isso acontecer tem que ocorrer maneiras diferenciadas de educar, não só na transmissão da informação, como também na ampliação do conhecimento, habilidade e capacidade, não só cognitivas, mas também emocionais do educando.

O objetivo da alfabetização emocional é fazer uma ligação dos sentimentos com disciplinas para tornar os educandos aptos a enfrentar certas circunstâncias da vida que exige, não só o seu lado crítico, porém um ser dinâmico capaz de transformar as coisas de forma positiva, tanto para si, como para os outros que estão inseridos no seu meio. Essas novas ideias visam melhorar a relação professor-aluno, contribuindo para um ambiente escolar agradável. A educação emocional é possível, é satisfatória e deve ser aplicada nas escolas, visando tornar o trabalho do professor agradável, capacitando-o a orientar os seus alunos a liberar as suas emoções adequadas ao seu convívio social, ajudando no processo de convivência, interação e de relação com os outros. Sendo assim o mesmo é considerado emocionalmente alfabetizado.

A educação emocional torna possível trabalhar com todas as idades de maneiras diferentes, desde que o professor tenha o domínio em trabalhar as emoções em sala de aula.

Segundo (Antunes, 1996 p. 31) a aula de alfabetização emocional não é uma aula expositiva, não é um discurso, o professor tem que está capacitado em jogos operatórios, saber trabalhar com estudos de casos, trabalhar com debates se utilizando de dinâmicas de grupos, realizar diálogos, desenvolver ideias, estimular a troca de experiências, construir vivências coletivas a partir das experiências individuais.

O estudo da educação emocional faz um levantamento de estratégias para que o indivíduo chegue a um patamar satisfatório no quesito de autoconhecimento, descobrindo o caminho que deverá seguir em sua trajetória, em sua caminhada continua de desafios que exigirá o lado humanista das pessoas. Uma das atividades sugeridas é fazer uma relação entre a capacitação emocional com os temas transversais dos PCNs, contribuindo para a formação de um indivíduo plenamente competente para resolver problemas que exigem domínio de várias habilidades para quem vive no meio social altamente agitado.

Cada vez mais se conclui que o fator emocional pode interferir no processo de aprendizagem, por isso é de imensa importância que o docente conheça o histórico do aluno,

para entender as reações apresentadas pelo mesmo, reações como agressividade, rebeldia, desmotivação, timidez, dificuldade de aprendizado, entre outros. Ter conhecimento daquilo que cerca o aluno é fator indispensável e determinante, contribuirá bastante no processo de relação aluno-professor, o educador conseguirá desenvolver ferramentas para trabalhar com esse aluno, saberá qual o melhor caminho a seguir no intuito de alcançar os objetivos educacionais.

É a partir daí que se desenvolve uma relação de afetividade do professor com o seu educando, o que contribui para que o sentimento de confiança, respeito possa surgir. Sendo assim é natural e esperado que o aluno sinta-se seguro a encontrar a sua própria maneira de aprender, desenvolvendo a sua inteligência, desenvolvendo-se como pessoa. Lembrando que são de grande importância a interferência e apoio da equipe escolar no processo, para que internalize a ideia de um trabalho coletivo, onde todos se envolvam e contribuam de alguma forma no processo de educação e aprendizado, pois a escola também é um meio social. Só assim resultados positivos virão, e o objetivo principal será alcançado.

A afetividade é um instrumento mediador para trabalhar as qualidades, as emoções, interesses e sonhos, fatores essenciais para a prática pedagógica. Ela está diretamente ligada à emoção, o desenvolvimento do indivíduo depende extremamente do sentimento de afetividade. O afeto constrói pessoas mais determinadas e seguras de si, mexendo com a autoestima, sendo assim a afetividade é fator determinante na formação do aluno na escola. O aluno pode sim desenvolver traumas, sensações como ansiedade, timidez exagerada, depressão, entre outros, simplesmente pelo fato de ser carente de afetividade, pelo fato de na sua infância ter recebido pouco afeto. E a falta de afeto faz com que tenhamos pessoas frias, pessoas desprovidas de emoção, incapazes de dar carinho, e com toda certeza isso afetará e muito no processo de educação e formação pessoal de aprendizagem do aluno.

Como os alunos acabam chamando a atenção pelo sorriso, amizade, emoção. Como os professores se tornam imprescindíveis. Conseguem dar afeto porque sentem afeto. Conseguem ser amáveis porque aceitam receber amor, receber amizade. Pode-se pensar que os amáveis são os perfeitos. Não há perfeição quando se trata de habilidade emocional. (CHALITA, 2001, p.24)

As relações afetivas a cada dia se encontram presentes na área da educação, é ela quem estimula o indivíduo a ter o interesse de estudar os temas apresentados. Não somente por conta das novas concepções de inteligências, mas também o modo de como o indivíduo

está envolvido no campo escolar, em que muitas vezes as emoções e os sentimentos definem o comportamento e atitude do mesmo.

Em paralelo a essa visão, a alfabetização emocional tem como propósito iniciar essa temática na educação infantil, pois é nessa fase que se inicia o primeiro contato das crianças com outras realidades, onde a mesma vai começar a construir a sua identidade, presenciando momentos e situações que podem provocar sentimentos complexos e contraditórios, além de frustração, raiva, culpa etc.

Esse desenvolvimento pessoal pode levar consequências para a vida adulta, por isso é de fundamental importância trabalhar as emoções desde cedo para que o indivíduo esteja preparado para tomar suas decisões, porém procurando não causar prejuízo para si e para os outros.

Na educação infantil a maneira de como as atividades são aplicadas, é fator primordial para obtenção do sucesso. Como chamar, ou melhor, despertar o interesse do aluno pela aprendizagem, o ambiente escolar deve se transformar dessa forma em um espaço agradável e prazeroso, o aluno sentirá vontade e interesse em ir à escola. Para isso a didática aplicada pelo docente é de suma importância, além de tudo o que já foi citado anteriormente no tema. As atividades para essa modalidade de ensino devem ser variadas, ricas em criatividade, atividades do tipo: teatro, dinâmicas de grupo, o desenho, jogos, brincadeiras educativas, entre outros. Pois a concentração das crianças é algo difícil de conquistar, além do mais as formas de atividade também contribuirão para o desenvolvimento da imaginação, fantasias, criatividade, despertando diversas expressões de aprendizagem e comportamento.

Além do mais, outro fator importante é respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um. Cada indivíduo possui o seu ritmo, possui as suas individualidades, alguns desenvolvem em ritmos mais lentos, e cabe ao educador ser sensível para conseguir enxergar tais diferenças. Deixando claro que aqueles com ritmos mais lentos de aprendizagem não podem jamais ser rotulados como menos capazes, ou menos inteligentes, apenas levam mais tempo para compreender e entender o que está sendo ensinado, com paciência e respeito alcançará também os objetivos.

A ação do professor de educação infantil como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem possibilita a criação de condições para que elas possam gradativamente desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões. A construção de regras, a cooperação a solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como o desenvolvimento de sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL,1988, p.43)

## 5.1 A capacitação do professor

O docente deverá possuir a competência e a habilidade de lidar com as emoções do educando, pois problemas e conflitos domésticos e de ordem pessoal são comuns se fizerem presentes no dia-a-dia do aluno na escola. Há também escolas deficientes na recepção de alguns alunos, por esse não se enquadrarem no anonimato de aluno padrão, exemplar. Assim sendo, o docente deverá aprender a conviver com os fatores acima citados, aprendendo a conviver com tais emoções, deve se auto avaliar emocionalmente, passando a ser um facilitador incentivador e motivador da aprendizagem, estabelecendo dessa forma uma relação afetiva entre professor e aluno.

Devido ao progresso e através dele ocorrem constantes mudanças na sociedade, e o educador para está inserido no seu campo de trabalho, não basta apenas ter o conhecimento científico, é preciso mais, é preciso se atualizar sempre, se reciclar, desenvolver múltiplas competências de prática pedagógicas capazes de torna-lhes aptos a gerenciar os problemas do cotidiano.

Para que a aprendizagem torne-se significativa, o docente tem que proporcionar para seus educandos, meios motivadores, como atividades dinâmicas que de alguma forma desperte a vontade de aprendizado, provocando a interiorização dos princípios de tolerância, o aceite às diferenças, potencializando o sentimento de pertinência e autoestima, criando uma relação afetiva em sala de aula.

A atuação em sala de aula não se resume apenas em transmitir, copiar ou reproduzir, mas em lançar desafios aos educandos, com o intuito de despertar no mesmo a sua capacidade individual de aprendizagem. O educador deve utilizar-se de técnicas e métodos que o ajudarão no processo de alcançar objetivos educativos, fugindo dessa forma do método tradicional o qual já não alcança grandes resultados.

Além disso, deve existir a preocupação de fazer a aproximação da educação na escola com a história de mundo que o educando possui, ou seja, a realidade que vive. Isso ajudará ao educador a identificar meios de conduzir o seu trabalho, resultando na compreensão dos conteúdos curriculares das disciplinas por parte do educando, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa, despertando no aluno o interesse e curiosidade de ir à busca de novos saberes.

A aprendizagem precisa ser observada como um processo conjunto, existindo uma relação entre professor e aluno para a formação integral do indivíduo, desenvolvendo alunos ativos em situações que exijam o uso de seus saberes e aptos a tomadas de decisões.

Os professores devem procurar se instruir em novas maneiras de ensinar. Métodos e técnicas de aprendizagem como já citado anteriormente, devem ser utilizadas. Isso se faz necessário devido as constantes mudanças às quais vêm acontecendo na sociedade, como a evolução digital e tecnológica, novas políticas, mudanças na economia entre outros. Os desequilíbrios familiares é outro fator cada vez mais preocupante, pois é fator determinante no aprendizado do aluno. Sendo assim, os educadores devem estar atentos e procurar se adaptar não somente no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares específicos das disciplinas, deverá ter atenção também em fazer a associação das mesmas com os fatores emocionais dos seus educandos, despertando a capacidade e a competência de todas as inteligências de seus alunos.

Para Goleman (2000, p.33) a nossa Inteligência Emocional determina o nosso potencial para aprender as aptidões práticas que se baseiam em cinco grandes capacidades que se passam a aprender, as três primeiras: autoconsciências, gestão de emoções, e automotivação, as quais se referem à inteligência intrapessoal, que é a habilidade que se encontra centrada em si mesmo. As duas últimas: empatia e gestão de relacionamento, nos remetem para a inteligência interpessoal, que é entendida como a habilidade de entender o outro o que nos motiva com a arte de trabalhar em grupo.

### **5.3 As Estratégias de Ensino**

O estudo de inteligência emocional só vem confirmar que é um processo contínuo de conhecimento que passa primeiro pela família, o estudo tem a intenção de procurar estratégias educativas para ter o equilíbrio entre o emocional e intelectual nas crianças.

Essas estratégias de ensino podem ser exposições interrogativas, exposição dialogada, arte de contar história, humanização do conhecimento, humanização do professor, entre outras técnicas de ensino vinculadas ao desenvolvimento da emoção para conquistar maiores níveis de aprendizagem, mas para obter sucesso nessa nova modalidade o professor tem que ser capacitado para dar aulas de alfabetização emocional de um modo que propicie uma aprendizagem significativa, para que os alunos desenvolvam outras dimensões no campo da aprendizagem cognitiva, social e afetiva.

Segundo Celso Antunes as estratégias de educação emocional tem que esta vinculada as mediações pedagógica independente dos conteúdos propostos. As estratégias sugeridas pelo autor são:

- O Autoconhecimento, tendo como estratégias proposta, uma aula operatória, o círculo de debates e a eleição;
- A Administração das emoções, trazendo como estratégias recomendadas, painel de fotos, dramatizações, o jogo das mãos, opções de valores, anota diária do meu eu, a caixa da emoção;
- Ética social e empatia, contendo como estratégias sugeridas, autógrafos, rótulos com nomes e relatórios, experiência, mural de casos éticos, entrevistas de estudos de casos;
- A Arte do Relacionamento, incluindo como estratégia indicada, qualquer outra analisada ou a ser descrita;
- Trabalhos Complementares Sugeridos, trazendo como táticas propostas, os mesmos propostos para outros eixos temáticos, a automotivação tendo como estratégias propostas, painel de relacionamento, quadrados da amizade, hierarquia, o jogo dos sinais de transito, o plano das metas;
- Aprimoramento a comunicação, tendo como estratégias proposta, concurso de comunicação verbal.

Essa nova visão pedagógica vem propiciar aos alunos habilidades para organizar seus pensamentos, de saber expressá-los da forma que esteja no planejamento pedagógico, para movimentar todas as áreas do currículo desenvolvendo as múltiplas inteligências, conquistando assim maiores números nas perspectivas de aprendizagem do aluno.

Todas essas estratégias apresentadas proporciona um ambiente escolar estimulante para as crianças devido às trocas de experiências e de afetividade que ocorrem durante as atividades. Dessa maneira vai criando nos alunos a motivação de querer aprender ao se envolver nas disciplinas curriculares que é um fator essencial para os alunos tenham sucesso na vida.

Os alunos movidos por motivação intrínseca tem assim face às tarefas escolares, o objetivo de desenvolver as suas competências aquelas que ao contrário, sobretudo impulsionados por mecanismos de motivação extrínseca, o seu objetivo é apenas obter avaliação positiva. (FONTAINE, 1990, ARIAS, 2004)

## **6 ANALISES E RESULTADOS**

Para compreender sobre o arcabouço teórico, foi realizada entrevista com alguns educadores do ensino infantil e fundamental com a idade entre 22 e 54 anos de idade na rede municipal de ensino localizada na área metropolitana de Aracaju, estado de Sergipe. O estado civil predominou o grupo de casada com 90%, cinco graduada em pedagogia, um em licenciatura de educação física, sendo que uma delas tem especialização em didática. Essas entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos e cada entrevista durou em torno de trinta minutos.

O estudo de caso realizado com a entrevista permitiu uma proximidade maior com o assunto, através dos dados coletados foi possível se obter mais informações, com isso se conseguiu um resultado de como estão os educadores em relação às práticas da alfabetização emocional.

De acordo com Thomas e Nelson (2002, apud 22) as entrevistas são instrumentos extremamente válidos, pois as respostas encontradas são confiáveis. A entrevista é uma técnica que utiliza a informação verbal, deste modo, é definida por Ague-te (1997:86) como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.

A entrevista permitiu fazer uma investigação de uma forma direta, ou seja, com uma conversa e troca de ideias entre o entrevistador e entrevistado. O propósito principal é verificar se os educadores se utilizam da prática da Inteligência emocional em suas atividades junto aos seus educandos.

Os seis entrevistados mostraram que não possuem um conhecimento aprofundado sobre essa temática, mas concluíram ser essencial trabalhar a inteligência emocional nos alunos, no intuito de se atingir melhores níveis de aprendizagem. Correspondente a essa ação foi observado que em relação ao nível de conhecimento sobre alfabetização emocional, a maioria dos entrevistados não possuem um entendimento aprofundado, porém buscam trabalhar os aspectos emocionais nos alunos.

Referente, a algum tipo de especialização relacionado alfabetização os mesmos não tem uma capacitação vinculada a essa temática, contudo uma das entrevistadas mostra um básico esclarecimento sobre o assunto, pois na sua trajetória de qualificação profissional teve uma vivência com o tema.

De acordo, com os aspectos emocionais a maior parte dos entrevistados independente de não ter uma especialização sobre o assunto, tem a consciência em trabalhar essas emoções, pois julgam ter um peso significativo para o processo de ensino aprendido.

Atinente, aos momentos de conflito, os mesmos reconhecem que é nesse momento a necessidade de pôr em prática o trabalho da educação emocional.

Pertinente, a oscilação de comportamento acredita-se, que o motivo dessas oscilações está associado aos fatores externos como problemas familiares, que influenciam no o equilíbrio emocional e conseqüentemente no processo de aprendizagem os sinais observados nessas oscilações são agressividade, choro, timidez.

Relacionado, a inteligência emocional, alguns se utilizam da prática do diálogo, e outras de artifícios como jogos, músicas, entre outras atividades interativas as quais despertam a atenção e interesse do educando.

As conseqüências dessas práticas estão diretamente ligadas a melhoras no aprendizado e no comportamento dos alunos, no que diz respeito á socialização no ambiente escolar. Além de contribuir no relacionamento interpessoal, também nos aspectos emocionais quanto a timidez, concentração, interesse, entre outros.

## **CONCLUSÃO**

Por meio do referido estudo, constatei a importância da alfabetização emocional que é educar as emoções para que o individuo desenvolva inteligências emocionais sabendo assim controlar suas emoções e entender o outro.

Devido aos tempos atuais onde os valores familiares estão alterados e as crianças vivem no meio de conflitos sociais e familiares, concluem que o fator emocional pode interferir no processo de aprendizagem, esses conflitos geram desequilíbrio emocional.

Com a alfabetização emocional as crianças aprendem a ministrar essas emoções, sabendo assim lidar melhor com os conflitos gerados por si e pelo outro.

Observei que através das entrevistas realizadas com professores da educação básica, os mesmos não tem formação continuada sobre o assunto, mas, buscam metodologias diferenciadas para melhor lidar com seus alunos. Eles usam da prática como sua teoria.

## **APÊNDICE**



## **ENTREVISTA**

### **ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM**

**O que você entende sobre alfabetização emocional?**

**Você já realizou alguma especialização sobre o tema? Onde?**

**Você acha importante trabalhar os aspectos emocionais nos alunos?**

**Você acredita que nos momentos de conflitos pode desenvolver a necessidade a inteligência emocional?**

**Como você identifica que o aluno que oscila o seu comportamento na sala de aula pode com fundo emocional?**

**De que forma você desenvolve na sala de aula a inteligência emocional?**

**Você percebeu alguma melhora no comportamento do aluno depois que foi aplicada alguma atividade relacionada á inteligência emocional? Como foi?**

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. 3 ed, São Paulo. Editora Terra, 1996
- BORGES, Dâmares. **Alfabetização Emocional** . Disponível: [www.baraodemaua.br](http://www.baraodemaua.br) palestra-alfabetização emocional. Acesso: 17 de outubro de 2013, 23:40
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil: Formação Pessoal e Social; Volume 2. 1988
- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001, 1º ed. 2004.
- FREIRE, Paulo e Macedo, D. **Alfabetização: Leitura de Mundo, Leitura da Palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- ROCHA, Nivea apud SANTOS, Arlete. **Educação, Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social**. Fazendo recortes na multidisciplinaridade.v.3.Salvador:Fast Design,2007.
- RÊGO, Claudia e ROCHA, Nivea. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009
- SANTOS. Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola**. 2º ed, Salvador. p. 316. Setembro. 2000.